

FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO E PRÁTIS DOS(AS) PROFESSORES(AS) DO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS DO DISTRITO DE LIVRAMENTO – ZONA RURAL DE SANTA RITA/PB, NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Autora: Givanilda Gomes da Silva¹

¹Prefeitura Municipal de Cabedelo/Diretoria de Educação Inclusiva, givanildagomes@yahoo.com.br

RESUMO

O presente projeto tem como objetivo discutir e identificar como ocorre a Formação continuada em Serviço e sua Práxis, voltada ao processo de Inclusão Escolar e como sucede a interação entre formação e práxis com os(as) professores(as) nas escolas do Distrito de Livramento Zona Rural do Município de Santa Rita/Pb. Serão objetos de estudos três (03) escolas públicas de séries iniciais, municipais, situadas nas comunidades: Livramento, Ribeira e Forte velho, todas situadas na Zona Rural do Município de Santa Rita/Pb. Nos últimos tempos, as pesquisas sobre formação de professores(as) têm se direcionado, principalmente, para questões referentes aos processos de construção dos saberes dos indivíduos, tanto os já formados, como os que estão em formação (RAMALHO et al. 2000). A práxis se insere nesse contexto de ação, onde parte da realidade social, cultural, tanto do discente, como do professor(a). O motivo que nos levou a ter essas comunidades como objeto de investigação, foi o local onde elas estão inseridas, em uma zona rural. Diante do exposto, o lugar de formação do professor, será, também a escola e o seu conteúdo, a sua prática educativa. Como produto final deste projeto, pretendemos realizar nas escolas escolhidas como objeto de pesquisa da dissertação, atividades como: minicursos sobre adaptação curricular, metodologias, atividades flexibilizadas, estratégias pedagógicas flexibilizadas, recursos pedagógicos e avaliações flexibilizadas, para contemplar os alunos com deficiências, transtornos, superdotação/ou altas habilidades e dificuldades de aprendizagens

Palavras-chave: Formação Continuada em Serviço. Inclusão Escolar. Práxis.

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo discutir e identificar como ocorre a Formação continuada em Serviço e sua Práxis, voltada ao processo de Inclusão Escolar e como sucede a interação entre formação e práxis com os(as) professores(as) nas escolas do distrito de Livramento Zona Rural do município de Santa Rita/Pb. Serão objetos de estudos três (03) escolas públicas de séries iniciais, municipais, situadas nas comunidades: Livramento, Ribeira e Forte velho, todas situadas na Zona Rural do Município de Santa Rita/Pb.

É inegável que as discussões que circundam a formação docente continuada passam a ser problemáticas amplamente discutidas a partir das últimas décadas do século XXI e trazem nessas

¹ Graduada em Pedagogia (UVA); Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (CINTEP/PB) e Educação Social Inclusiva (VERBO EDUCACIONAL).

reflexões uma complexidade polissêmica e, por vezes, desvinculada da realidade social (MELO, 2014). Dito isso, percebemos uma necessidade de contribuir com a educação, em especial nas comunidades supracitadas, no que tange a uma necessidade atual das escolas como um todo. Por a formação continuada em serviço ser aceita positivamente por vários estudiosos no assunto, os mesmos entendem que o local de trabalho é uma extensão da formação do docente, e percebem na formação continuada em serviço um movimento entre teoria e prática. Queremos abordar este tema por acreditar também, que é na formação inicial que a teoria se constrói, e é na formação continuada em serviço que a prática se antecipa à teoria. Como a educação é perpetrada de paradigmas, que são formas de idealizar e interpretar a realidade, busquemos concomitantemente com a formação continuada em serviço abordar outro tema que também se encontra em ênfase no contexto escolar e no meio acadêmico, que é a inclusão escolar. Daí surge o tema para essa dissertação: Formação Continuada em Serviço e Práxis dos(as) Professores(as) do Ensino Fundamental Anos Iniciais do Distrito de Livramento Zona Rural do Município de Santa Rita/Pb, numa Perspectiva Inclusiva.

Esse atual paradigma educacional, chamado inclusão escolar, defende a escola regular como um ambiente educacional para todos os discentes. É sabido que para a inclusão escolar ter sucesso é preciso que haja um trabalho pedagógico efetivo por parte do(a) professor(a) da sala regular de ensino, mas como fazer um trabalho efetivo, diferenciado, flexibilizado e com uma formação voltada para essa problemática? Dada a importância da formação continuada em serviço numa perspectiva inclusiva, para que aconteça um ensino aprendizagem satisfatório para todos, se faz necessário:

Uma política de formação de professores é um dos pilares para a construção da inclusão escolar, pois a mudança requer um potencial instalado, em termos de recursos humanos, em condições de trabalho para que possa ser posta em prática (MENDES, 2004, p. 227).

O projeto será realizado nos pressupostos da pesquisa qualitativa, por acreditar que essa forma de investigação apreende, com mais clareza, a multiplicidade de sentidos existente no âmbito educacional e por entender, como Dias (2000), que a investigação qualitativa é a mais adequada para analisar elementos complexos de natureza social, que não obtêm a quantificação e têm, como propositura, compreender o contexto social e cultural. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 47-51), destacam, caracteriza-se quanto:

[...] à fonte de dados, que na pesquisa qualitativa é o ambiente natural onde acontecem as atividades educativas; ao caráter descritivo da investigação; ao interesse do investigador pelo processo, não simplesmente pelos resultados

ou produtos; pela tendência a uma análise indutiva dos dados; pela importância vital do significado.

Neste estudo, embora a opção seja pela pesquisa qualitativa, poderá acontecer, também, a interlocução entre ela e as demais investigações, como a bibliográfica e quantitativa, por exemplo. Sabemos que o uso de uma metodologia não provoca o descarte total de outra, como descreve Ludke e André (1986), a ideia de combinação de métodos quantitativo e qualitativos, como maneira de junção de informações, promove um alicerce mais rico para a interpretação dos dados coletados.

Enquanto o método bibliográfico, particularmente se refere a uma pesquisa documental, e foca mapear trabalhos científicos em torno de um tema de pesquisa (ALMEIDA e BETINI, 2015). Especificamente, esse método busca conhecer os elos entre formação docente e educação.

Nos últimos tempos, as pesquisas sobre formação de professores(as) têm se direcionado, principalmente, para questões referentes aos processos de construção dos saberes dos indivíduos, tanto os já formados, como os que estão em formação (RAMALHO et al. 2000). Tem havido uma preocupação com a qualidade na Educação, o que inclui os processos de ensino aprendizagem e os modelos formativos dos professores (COCHIA e SOUZA, 2013). Dentre os modelos formativos, surgem os de formação continuada em serviço. Pretendemos contribuir com os(as) professores(as) dessas três (03) escolas, averiguando como se dá a formação continuada em educação inclusiva dos mesmos, e caso eles não tenham, colaborar, levando essa proposta, para que possam adquirir subsídios para ressignificarem sua prática pedagógica.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro à tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p. 58).

Quando analisamos o nosso sistema de ensino verificamos que há contradições conceituais que inviabiliza a democratização da aprendizagem, como declara Boneti (2006, p. 113) “as nossas instituições públicas em geral não absorvem a evolução conceitual e teórica processadas na academia em relação às significações envolvidas no discurso da educação inclusiva”. Formar um professor implica entender a importância do papel da docência, devendo propiciar uma profundidade científico-pedagógico, que o capacite a enfrentar questões inerentes da escola como instituição social.

A formação continuada, entendida como dimensão, parte do princípio de que se o professor se considera formado, ele perde a possibilidade de continuar pesquisando e questionando sua área de conhecimento. Será um profissional desatualizado, superado, sem condições de

dialogar com o seu campo de atuação. Essa dimensão indica a necessidade de o professor persistir, continuar estudando, se formando. A formação continuada teria, pois, como principal função, mobilizar os professores para essa necessidade de busca (MACHADO, 2006, p. 283).

Será verificado se esses profissionais têm contato com a formação continuada em serviço sobre educação inclusiva nos anos iniciais, e se tem, se estão satisfeitos com os temas abordados e qual a relevância dessa formação para sua práxis.

A delimitação do problema, ou questão central da dissertação será: como se dá a formação continuada em serviço dos(as) professores(as) do ensino fundamental dos anos iniciais do distrito de Livramento no município de Santa Rita/Pb e sua práxis numa Perspectiva inclusiva?

Constantemente vemos nas escolas regulares de ensino, professores alegando que não sabem trabalhar com alunos com deficiência, transtornos, superdotação/ou altas habilidades e, ou dificuldades de aprendizagens. Levando em consideração essas alegações, decidimos abordar esse tema. Esses “desabafos” nos levaram a questionar como estão acontecendo essas formações continuadas, e se os professores destas comunidades escolares tem essa formação e se tem, como estão sendo abordados, e se alcança a todos, o tema inclusão escolar e seus pressupostos. Visto que, sabemos que o tema é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, pessoal, social e cultural de uma criança com ou sem deficiência, uma escola onde o veja integralmente, se preocupando com suas necessidades educacionais. A práxis se insere nesse contexto de ação, onde parte da realidade social, cultural, tanto do discente, como do professor(a). O motivo que nos levou a ter essas comunidades como objeto de investigação, foi o local onde elas estão inseridas, em uma zona rural. Imaginemos: se numa cidade grande, desenvolvida, vemos tantas dificuldades em desenvolver um trabalho pedagógico inclusivo, imaginem numa zona rural, com aproximadamente, 4.000 habitantes. Nesse sentido levanto este questionamento: o professor está recebendo uma formação continuada em inclusão escolar que colabore com sua prática? Ou será preciso rever metodologias e buscar contribuições alternativas?

Pretendemos conhecer in loco, como acontece a formação continuada em serviço dos(as) professores(as) do Ensino Fundamental Anos Iniciais do Distrito de Livramento no Município de Santa Rita/Pb, e sua Práxis numa Perspectiva Inclusiva. Como objetivos específicos identificaremos na prática como o docente efetiva os conhecimentos adquiridos nas formações continuada; verificar quais metodologias, recursos, estratégias e avaliações estão sendo utilizadas em sala de aula por esses (essas) professores(as) e se contemplam a inclusão escolar; diagnosticaremos as necessidades,

anseios e conhecimentos prévios sobre o tema em questão por parte dos(as) professores(as). realizaremos momentos de formação em serviço voltado para a inclusão escolar.

A investigação se realizará através de uma pesquisa de campo, onde os instrumentos para coleta dos dados serão: a ficha de observação e um roteiro para entrevista. O sujeito a ser investigado será o professor (a) das três escolas já mencionadas.

O projeto utilizará como aporte teórico os autores: (NÓVOA, 1995; NÓVOA, 1991 e 2002; MANTOAN, 2008; CARVALHO, 2006; SASSAKI, 1997; GARCIA, 1999; VIANA, 2005; LIBÂNIO, 1994 e 2006; FLORIDE, 2008; SARTORE, 2009; VYGOTSHY, 1998; CARVALHO e SIMÕES, 1999; ALMEIDA, 2003; SILVA, 2002; PORTO, 2000; MARQUES, 1992; MERCADO, 1999; SILVA e ARAÚJO, 2004; ESTRELA, 1997; GATTI, 1997; FREIRE, 2001; PERRENOUD, 2002; ALONSO, 1999; PIMENTA e GHEDIMN, 2002; IMBERNÓN, 2001; ALARÇÃO, 2003; GRACÍA, 1999; VEIGA, 1998). Como também a legislação nacional.

Segundo essa ótica, Imbernón afirma:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. (2001 p.48-49)

Diante do exposto, o lugar de formação do professor, será, também a escola e o seu conteúdo, a sua prática educativa. O professor deve ser “um investigador da sala de aula, formula suas estratégias e reconstrói a sua ação pedagógica” (ALMEIDA, 2002 p.28), como completa Silva (2002 p.28), “a prática transforma-se em fonte de investigação, de experimentação e de indicação de conteúdo para a formação”.

Como produto final deste projeto, pretendemos realizar nas escolas escolhidas como objeto de pesquisa da dissertação, atividades como: minicursos sobre adaptação curricular, metodologias, atividades flexibilizadas, estratégias pedagógicas flexibilizadas, recursos pedagógicos e avaliações flexibilizadas, para contemplar os alunos com deficiências, transtornos, superdotação/ou altas habilidades e dificuldades de aprendizagens; oportunizar oficinas de jogos e atividades pedagógicas com materiais recicláveis; orientações aos docentes de acordo com a necessidade particular de cada profissional, segundo a realidade de cada turma; criar parcerias com instituições para levar formação continuada em serviço para essas escolas que serão objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- ALMEIDA, E. R. de S. **A formação dos professores das classes especiais para o uso do computador na sala de aula**. Recife: UFPE, Projeto de dissertação do mestrado em Educação, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília, 2002. .
- BONETI, L. W. **Análise crítica dos fundamentos teóricos da educação inclusiva**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n.17, p. 113-124, jan./abr. 2006. Disponível:<em <http://www2.pucpr.br>>. Acesso em 30 de set. de 2015.
- Bogdan, Robert. e Biklen, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos** . Portugal: Porto Editora, 1994.
- COCHIA, Camilla Barreto Rodrigues; SOUZA, Simone de. Educação a distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 16, n. 1, p. 147-149, Janeiro/Abril 2013.
- DIAS, C. **Pesquisa qualitativa: características gerais e referências**.2000. Disponível em: <<http://www.geocities.com/caludiaad/qualitativa.pdf>>. Acesso em 01 ago. 2016.
- FREIRE, P. **Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LUDKE, M. **Avaliação Institucional: formação de docentes para o ensino fundamental e médio (as licenciaturas)**. Série: Cadernos CRUB, Brasília, v.1, n.4, 1995.
- MACHADO, R. de C. F. educação de jovens e adultos (eja) e a relação trabalho/educação no trabalho de educação popular. In: SILVA, Regina Celli Delfino da. **Necessidades de formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos**. 2006. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.
- MELO, E. S. N.; OLIVEIRA, K. M. . **Formação de professores em ciências sociais: identidades e representações**. Inter-Legere (UFRN), v. 1, p. 202-218, 2014.
- MENDES, E. G. Construindo um “lócus” de pesquisas sobre inclusão escolar. In: MENDES, E.G; ALMEIDA, M. A; WILLIAMS, L. C. de. **Temas em educação especial: avanços recentes**. São Carlos: EdUFSCAR, pp.221-230, 2004.
- NÓVOA. A. **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.
- RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltran ; GAUHIER, C. . Quando o desafio é mobilizar o pensamento pedagógico do professor/ a: uma experiência centrada na formação continuada. In: 23º Reunião Anual da ANPED, 2000, Caxambu-MG. **Anais do 23º Reunião Anual da ANPED**. Caxambu, MG. 2000.
- Richardson, R. J. (1999). **Pesquisa social: métodos e técnicas** (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- SILVA, E. M. A. **Dispositivos metodológicos para a formação continuada de professores: uma abordagem crítico-reflexiva**. In: FERREIRA, A. T. B.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. **Formação continuada de professores: questões para reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005